

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRABALHADA NO COLÉGIO ESTADUAL ANITA GRANDI SALMON, SENGÉS - PARANÁ

Sandro Aparecido ABRAÃO¹
Alessandra Cristina Jacopetti MACHADO²
Silvia ZAVASTZKI³
Alexandra Jacimara Ribeiro Fernandes CLETO⁴
Juliano STRACHULSKI⁵

¹Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor do Colégio Estadual Anita Grandi Salmon, Sengés-PR. E-mail: sandroabraao@yahoo.com.br.

²Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professora da Escola Estadual Heitor Guimarães Côrtes, Itararé-SP. E-mail: alejcope@yahoo.com.br.

³Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professora do Colégio Estadual Anita Grandi Salmon, Sengés-PR. E-mail: silviazavastzki@yahoo.com.br.

⁴Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professora do Colégio Estadual Anita Grandi Salmon, Sengés-PR. E-mail: ajr2001@zipmail.com.br.

⁵Mestre em Gestão do Território e doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR. E-mail: julianostrachulski@hotmail.com.

Recebido em: 21/03/2015 - Aprovado em: 10/07/2015 - Disponibilizado em: 15/07/2014

Resumo: Neste texto são abordadas questões relacionadas ao ensino de Educação Ambiental (EA) no contexto escolar e a necessidade de mudança no comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente. Assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar como vem sendo trabalhada a EA no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon Ensino Fundamental e Médio em Sengés-PR. A metodologia consistiu em aplicação de questionários aos alunos (96 participantes), composto de quatro (4) questões, e professores (41 participantes), composto de três (3) questões. Foi possível constatar que os alunos ainda não compreendem muito bem a necessidade de se conservar o meio ambiente e o desenvolvimento com sustentabilidade e que os professores trabalham a EA apenas em dias ou semanas temáticos, ou seja, de forma esporádica.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Professores. Alunos. Colégio Estadual Anita Grandi Salmon.

Abstract: In this text we addressed issues related to Environmental Education (EA) in the school context and the need for change of human in relation behavior the environment. Thus, this research aimed to examine how Environmental Education (EE) has been crafted in State College Anita Grandi Salmon Elementary and Secondary Education in Sengés-PR. The methodology consisted of in on application questionnaires to students (96 participants), composed of four (4) questions, and teachers (41 participants), composed of three (3) questions. It was found that students still do not understand very well the need to conserve the environment and development with sustainability and that teachers work the EA just days or weeks thematics, in other words, sporadically.

Keywords: Environmental education. Sustainability. Teachers. Students. State College Anita Grandi Salmon.

1 INTRODUÇÃO

Inegavelmente a maneira como a humanidade, em geral, vive no planeta Terra indica que é preciso melhorar seu comportamento, valorizando mais a natureza, integrando-se mais com a mesma, numa relação de respeito e equilíbrio. Segundo Gadotti (2008), considerando que nosso estilo

de vida contribui para o aquecimento global, precisamos diminuir seus efeitos danosos, sendo necessário para isso mudar o nosso estilo de vida.

A EA deve estar alicerçada nesta perspectiva, buscando assegurar uma vida mais coerente e equilibrada. Pois através dela é que se pode transformar o modo de vida atual no planeta. Assim, precisa-se ter uma relação mais sustentável com os recursos

naturais, buscando o equilíbrio entre a produção-conservação ambiental, com a EA contribuindo na criação dessa nova mentalidade.

Como EA se pode compreender “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p.1).

Para tanto, é preciso encarar o desafio de uma formulação da “educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: o formal e o não formal” (JACOBI, 2003, p. 196). Assim, ela deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o ser humano e a natureza, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pelo seu esgotamento é o ser humano.

Para que essa mudança aconteça é preciso trabalhar a EA, voltada para a cidadania, despertando nos indivíduos o sentimento de corresponsabilidade, que leva a mudança comportamental, a tomada de atitude, devido à compreensão de que todos são responsáveis pelo quadro atual do meio ambiente. Como salienta Gadotti (2008, p.75) deve-se “educar para não ser omissos, indiferente e nem conivente com a destruição da vida em qualquer parte do planeta. [...] Educar para conquistar um vínculo amoroso

com a terra, não para explorá-la [...]. Formar para a consciência planetária. Compreender que somos interdependentes [...]”.

Nesse contexto, segundo Reigota (1998) a EA aponta para propostas pedagógicas focadas na sensibilização, mudança de atitude, desenvolvimento de aptidões, capacidade crítica e participativa do aluno. Segundo Jacobi (2003) os desafios que se apresentam para os professores se referem tanto a necessidade de resgatar e desenvolver valores e comportamentos, bem como a busca em estimular uma visão crítica e holística acerca dos temas ambientais, além de desenvolver um enfoque interdisciplinar visando resgatar e construir saberes.

A EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Assim sendo, deve propor um resgate de valores e ao mesmo tempo uma mudança profunda no comportamento humano, visando o equilíbrio entre o homem e a natureza.

De acordo com La Taille (2006), uma educação que vise à sensibilização dos alunos sobre seus atos como habitantes do planeta Terra não deve estar limitada a aspectos técnicos do assunto, possibilitando aos jovens compreender o que é ser humano, ou seja, é preciso uma educação baseada em estratégias educacionais que visem preparar os alunos para respeitar o meio ambiente.

Assim, é preciso ressaltar a importância em estimular uma crescente sensibilização ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

Seguindo essa diretriz, ressalta-se que o uso dos recursos naturais na atualidade, não deve comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações de seres humanos. Princípio esse presente no relatório Brundtland (WCED, 1987, s/p), onde se destaca que o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Diante do exposto, é visível a necessidade de ajustar a forma de exploração dos recursos naturais para que seja feita com sustentabilidade e gere um desenvolvimento que seja “[...] mais do que um qualitativo do desenvolvimento, que vá “além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente”, implicando em “um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta.” (GADOTTI, 2008, p. 46). Desta forma, cabe ao educador transmitir boas ações e buscar de alguma forma convencer os alunos da importância do meio ambiente e do uso correto de seus recursos.

A EA pode se concretizar como o principal instrumento de transformação da mentalidade humana acerca da exploração do

meio ambiente, pois se trabalhada de forma correta tem a capacidade de resgatar valores a muito esquecidos pela sociedade. Através da sensibilização em forma de teoria abre espaço para o diálogo entre os membros da sociedade, o que propicia mudanças comportamentais, mudanças de atitudes e posteriormente a efetivação de práticas e ações objetivando a transformação do espaço em que estão inseridos.

Neste sentido, abordando-se questões relacionadas ao ensino de Educação Ambiental (EA) no contexto escolar e a necessidade de mudança no comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente, esta pesquisa teve por objetivo analisar como vem sendo trabalhada a EA no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon Ensino Fundamental e Médio em Sengés-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de caso se deu no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon situado na zona urbana do município de Sengés - PR, sob a latitude 24° 06' e 46" Sul e longitude 49° 27' 50" Oeste, cujo público-alvo foram os alunos e os professores do referido colégio.

Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados dois questionários, sendo que o questionário aplicado aos alunos é composto de 4 (quatro) questões e o apresentado aos professores contém 3 (três) questões.

As perguntas constantes no questionário dos alunos visavam explorar o nível de conhecimento dos mesmos sobre a temática EA, abordando tópicos como: conhecimento da legislação, conceito de desenvolvimento sustentável, nível de ações práticas de preservação ambiental no Colégio e também uma das questões versava sobre a qualidade do ensino de EA da instituição. Para os docentes foram feitos questionamentos, com o intuito de compreender a sua prática em relação à temática ambiental.

Participou da pesquisa um total de 5 turmas do ensino fundamental, representando 96 (noventa e seis) alunos. Assim, foram entregues noventa e seis questionários, respondidos integralmente. O corpo docente do Colégio, composto de 41 (quarenta e um) professores (as) contribuiu com a coleta de dados, respondendo as questões, sendo que 34 (trinta e quatro) questionários foram devolvidos, e 7 (sete) não, devido à ausência de alguns professores. Os trabalhos de campo ocorreram no mês de agosto do ano de 2012, sendo que os questionários foram entregues em um dia e em outro foram recolhidos.

Quanto à utilização do questionário como instrumento metodológico, isso se deve ao fato de não haver dados primários. Assim, tratando-se de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, decidiu-se por aplicar o questionário, haja vista que através das perguntas de caráter aberto e fechado se pode ter uma visão geral tanto acerca do

conhecimento dos alunos e professores, bem como do tema.

Tal metodologia é recomendada por Marconi e Lakatos (2003), que afirmam que o uso do questionário na pesquisa científica oferece boas vantagens como a economia de tempo; permite atingir um grande número de pessoas simultaneamente; obtém respostas rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; mais tempo para responder e em hora mais favorável; mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento, além de auxiliar a obter respostas que com presença do pesquisador seriam inviáveis.

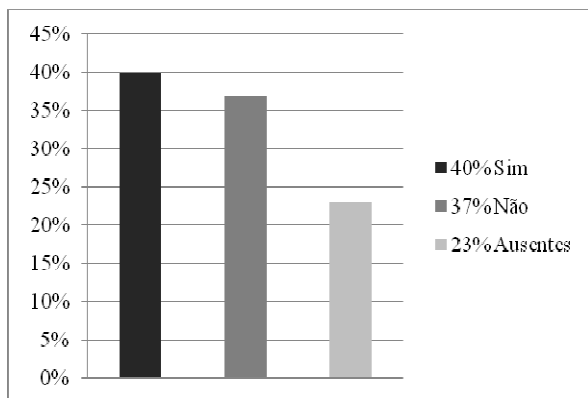
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa realizada no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon se verificou certa dificuldade em se trabalhar a EA, tanto pelas respostas dos professores como dos alunos, cujos resultados estão explicitados em vários gráficos interpretados qualitativamente.

Assim, na questão de número um do questionário dos alunos foi perguntado aos mesmos: “Você conhece alguma lei que visa dar proteção ao meio ambiente?”. De modo geral, ficou claro que 40% dos alunos (gráfico 1) sabem da existência de uma legislação específica, mas constatou-se também, que boa parte destes, ou seja, 37%, ainda desconhece,

e isso se deve ao fato de que a EA não está sendo trabalhada de maneira correta, como se constata nos próximos gráficos, favorecendo a falta de interesse dos jovens em relação a este tema.

Gráfico 1 - Alunos que conhecem as leis ambientais



Fonte: Os autores.

Para que esse quadro seja transformado, é preciso trabalhar a EA nas escolas, através de uma metodologia que mude a visão do aluno levando-o a reconhecer que a EA é o ponto de partida para a reversão da crítica situação ambiental atual (OLIVEIRA, 2007). Tal situação é caracterizada pelo esgotamento dos recursos ambientais e pela alteração no clima do planeta, fruto de um modelo socioeconômico baseado na exploração predatória dos recursos naturais e do modo de vida consumista das sociedades. Portanto, é na escola que esse processo de aprendizagem deve ser iniciado, em todos os seus níveis, a fim de reverter tal situação.

Torna-se necessário também apresentar um projeto de educação voltado para a cidadania, onde o trabalho com o

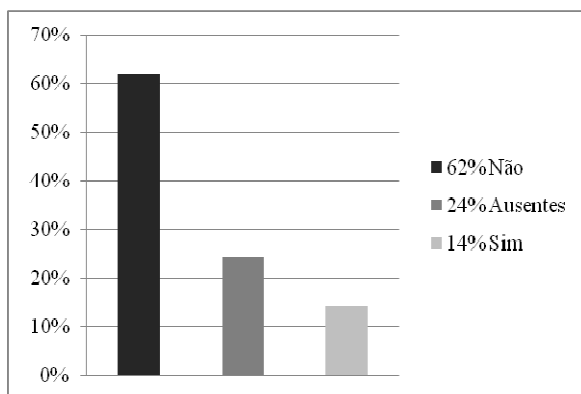
desenvolvimento de valores seja uma constante, com o objetivo de despertar mudanças comportamentais nas pessoas, desencadeando o engajamento individual e ações de cunho conservacionista, de modo que a EA seja o caminho para a sustentabilidade.

A educação pode ser considerada como a base científica para a sustentabilidade, que é um processo que deverá atingir a sociedade como um todo, sem excluir nenhum elemento físico ou mental desse processo de transformação, pois é necessária essa integração para que, finalmente, ocorra o desenvolvimento a partir da “sustentabilidade” (ROSS; BECKER, 2012). O princípio da sustentabilidade sugere que a sustentabilidade ambiental seja “a capacidade do sistema manter o seu estado constante no tempo, a tal ponto de incorporar a problemática da relação homem x natureza” (ROSS; BECKER, 2012, p. 864).

Diante disso, na questão número 2 do questionário dos alunos, os mesmos responderam ao seguinte questionamento: “Você sabe o que significa Desenvolvimento com Sustentabilidade?”. Através das respostas, é possível compreender que o assunto desenvolvimento sustentável já foi apresentado aos alunos, sendo que 14% destes, ou seja, dezoito alunos conseguiram responder corretamente essa questão, através dos comentários feitos na questão, e 62% disseram não saber de seu significado (gráfico 2), o que torna claro a necessidade de uma

intervenção pedagógica para alterar esses resultados, sobre tão importante tema.

Gráfico 2 - Alunos que conhecem o conceito de desenvolvimento com sustentabilidade no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon.



Fonte: Os autores.

O educador por meio da EA tem a função de promover estratégias que possam levar a disseminação de informações referentes a práticas ambientalmente sustentáveis, buscando sensibilizar seus alunos. Para tanto, pode ser concebida como um maneira de promover alterações dentro de um quadro de degradação ambiental, sendo considerada “uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações almejadas” (TAMAIIO, 2002, p. 23).

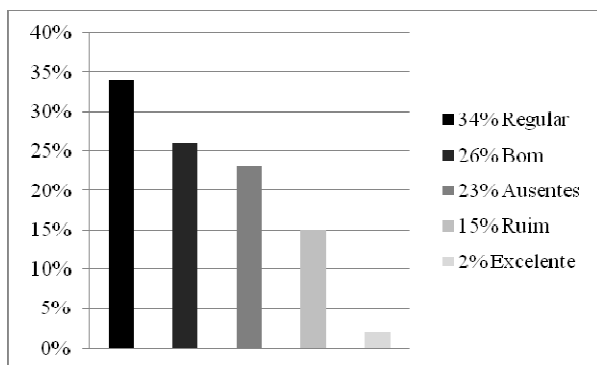
Considerada como uma ferramenta capaz de promover transformações rumo a sustentabilidade, seu princípio, antes de tudo, é “trabalhar em prol da qualidade de vida e da sustentabilidade para esta e as futuras gerações, através da diagnose de problemas

que afetam o meio ambiente pelas inúmeras ações antrópicas que o modificam” (CÓRDULA, 2010, p. 96). Por tanto, em relação à importância da EA Trevisol (2003, p. 93) assevera: “acreditamos que ela seja capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, esperamos formar as pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas”.

Perante o resultado demonstrado até esse ponto, é oportuno analisar a avaliação dos próprios alunos em relação à qualidade do ensino de EA apresentado a ele no seu cotidiano escolar, perguntando aos mesmos: “Que nota você atribui ao ensino de Educação Ambiental de seu Colégio?”.

O que se constata é que um pouco mais da metade dos alunos consideram o nível de ensino ancorado num patamar entre o conceito: bom (26%) e regular (34%) o que demonstra que o ensino da EA existe no colégio, mas necessita passar por uma reformulação, sendo que expressivos 15% acharam ruim, conciliando a prática interdisciplinar e novas metodologias de trabalho. O resultado apresentado no gráfico 3 expressa a visão dos alunos em torno do trabalho teórico prático, ou seja, no trabalho em sala de aula e nas ações efetivas desenvolvidas em prol do meio ambiente.

Gráfico 3- Categoria atribuída pelos alunos à qualidade da EA lecionada no Colégio Anita Grandi Salmon.



Fonte: Os autores.

O nível de importância da EA sugere que os professores devam tomar o maior cuidado ao tratar do tema em suas disciplinas, pois a falta de comprometimento da prática pedagógica em relação à formação dos alunos impossibilita os professores de entrar em discussões envolvendo questões ambientais com os seus alunos. Desta forma, “As práticas pedagógicas comprometidas com mudanças contrapõem os mais diversos ‘sujeitos’, ora considerados nos papéis diferenciados do professor(a) e aluno(a), ora compreendidos na condição de diferentes diante de uma história comum” (REIGOTA *et al.*, 2003, p. 9).

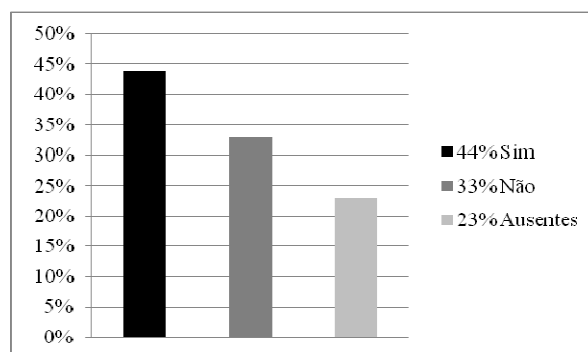
Como já foi enfatizado nesta pesquisa a EA não deve ser vista como disciplina isolada, mas sim deve ser inserida no currículo, de maneira que o conteúdo específico das outras disciplinas não seja interrompido e sim enriquecido, pelo fato da temática proporcionar essa conexão. Completando o pensamento, Viola (1995, *apud* VIEIRA; VOLQUIND, 2002) infere que a interdisciplinaridade “é uma oportunidade

para a cooperação a qual muito depende da responsabilidade e da capacidade de cada um para assumir-se como a parte de um todo, em vez de “um todo à parte”

Neste sentido, vale destacar que todos são corresponsáveis pela atual crise ambiental e que, portanto, tem a missão de lutar pela conservação ambiental e visando à melhoria do meio ambiente através de ações práticas é que foi perguntado aos alunos: “No dia a dia do Colégio, existem ações práticas que visam à preservação ambiental?”.

As respostas referentes a esta questão mostram que existem ações direcionadas a preservação do meio ambiente, pois 44% responderam sim, no entanto, 33% disseram não saber de tais ações (gráfico 4).

Gráfico 4 - Existência de práticas que visam à preservação ambiental no Colégio Anita Grandi Salmon



Fonte: Os autores

Destaca-se assim, a necessidade destas serem expandidas, pois o colégio ocupa uma grande área e também pelo fato de que no ambiente escolar existe um grande consumo de papel, energia e água, devido ao grande contingente de pessoas que frequentam o

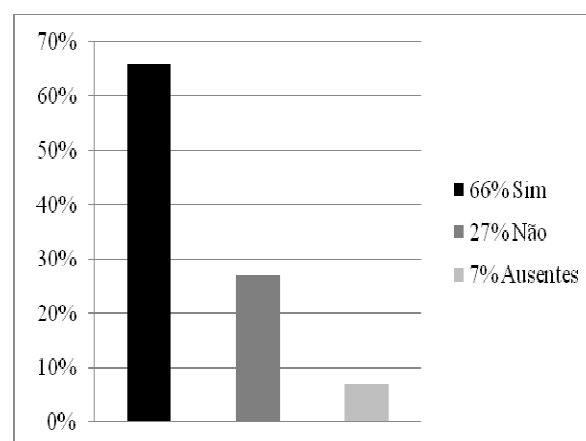
espaço diariamente. Assim, os aspectos das ações devem ir além da coleta seletiva de resíduos sólidos, voltando seu olhar para outras ações educativas, haja vista que é a escola o espaço primeiro na formação do cidadão consciente, crítico e participativo.

Tal idéia é corroborada por Ross e Becker (2012, p. 861), para quem “A escola é o espaço social e o local onde poderá haver seqüência ao processo de socialização [...]. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis”.

Como já foi citado nesse trabalho o questionário apresentado ao corpo docente tinha como objetivo avaliar como a temática da EA é trabalhada em sala de aula, assim na primeira interrogação, os professores foram questionados a respeito de seu plano de trabalho semestral, através da seguinte pergunta: “A Educação Ambiental esta contemplada em seu plano de trabalho docente?”.

Os índices apurados demonstram que a EA esta inserida no planejamento de trabalho dos professores sendo afirmado por 62%, porém isso não é uma unanimidade, sendo que 27% disseram que não e 7% estavam ausentes e não responderam o questionário (gráfico 5).

Gráfico 5 - Inclusão da EA no plano de trabalho docente no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon



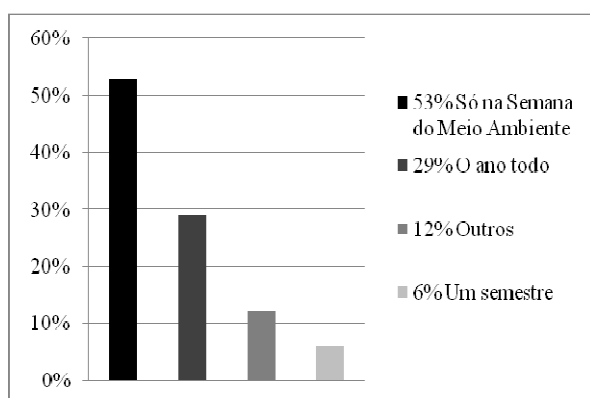
Fonte: Os autores.

Os dados mostram que mesmo sendo uma determinação amparada por leis (BRASIL, 1999), ainda assim alguns educadores insistem na ideia de manter sua prática focada apenas nos conteúdos de sua disciplina, o que é muito negativo, visto que como todos sabem a atual situação ambiental do planeta só poderá ser alterada com o envolvimento de todos.

Tal alegação se deve ao fato de que muitos professores sentem insegurança ao falar de EA em suas disciplinas, preferindo ficarem reclusos as suas salas de aula, devido ao receio em expor seu trabalho perante os demais, sujeitando-se a possíveis críticas. Outro empecilho é que muitos educadores, de disciplinas tidas como mais relevantes, acabam se distanciando de projetos que não se refiram aos seus conteúdos específicos, com a alegação de que necessitariam de tempo para executar os planejamentos referentes às suas disciplinas (NARCIZO, 2009).

Na sequência, os professores foram questionados sobre o tempo dedicado ao trabalho com o ensino de EA. Assim lhes foi perguntado: “Em sua prática docente, quanto tempo é dedicado ao ensino da Educação Ambiental?”. O gráfico 6 confirma que o trabalho dos professores acontece de forma pontual e esporádica, ou seja, somente nas datas alusivas ao assunto como no mês de junho, onde se realiza a Semana do Meio Ambiente (53%), o que prejudica muito a verdadeira intencionalidade da EA.

Gráfico 6 - Tempo dedicado pelos professores do Colégio Estadual Anita Grandi Salmon ao ensino da EA.



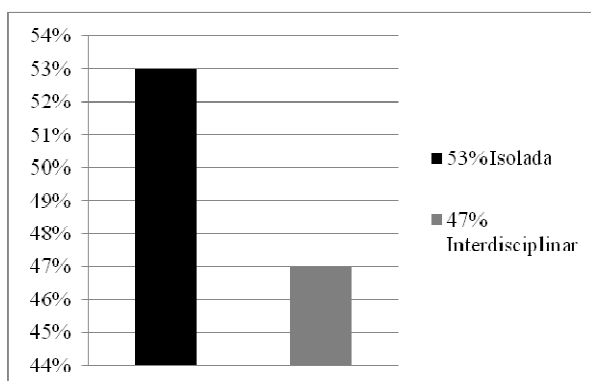
Fonte: Os autores.

Os alunos percebem que durante um determinado tempo, o tema ambiental é trabalhado de forma intensiva, o que desperta seu interesse pela questão, porém passado esse período, acontece o arrefecimento das ações, dos debates, o que cria na mentalidade do indivíduo, a ideia de que EA é um assunto complementar, sabendo-se que, pelo contrário, é atualmente questão central para toda humanidade.

Pesquisas como de Farnesi e Melo (2002), Machado (2008), Barbosa e Quintão (2013), dentre outras, tem evidenciado que temas referentes à EA são trabalhados em atividades isoladas, realizadas especialmente em datas comemorativas, não havendo sua continuação após estas. Segundo Travassos (2006) as atividades realizadas nestes períodos, que poderiam auxiliar na sensibilização dos alunos perdem seu significado para estes, devido a serem realizadas de forma esporádica e fragmentada.

O último tópico avaliado junto ao corpo docente do Colégio Estadual Anita Grandi Salmon, incorporado na terceira questão, procurou analisar como é realizado o trabalho de ensino de EA na instituição. Assim foi lhes perguntado: “No Colégio, a Educação Ambiental, é trabalhada de forma: () interdisciplinar ou isolada ()? Como se pode ver no gráfico 7, as respostas a esse questionamento demonstram que existe entre os docentes a prática de ensinar a EA mais de forma isolada (53%), de modo que aquela que é ensinada de forma interdisciplinar corresponde a 47% dos questionários, visto que está sendo iniciado um trabalho efetivo em torno dos conteúdos discutidos e difundidos pela Agenda Escolar 21.

Gráfico 7 - Forma como é trabalhada a EA no Colégio Estadual Anita Grandi Salmon.



Fonte: Os autores.

Segundo Jacobi (2003) a execução de propostas que visem à interdisciplinaridade da EA podem proporcionar a resolução ou mitigação de problemas ambientais (efeito estufa, poluição das águas, queimadas, etc.), começando pela realidade local, como o incentivo a reciclagem de resíduos (plástico, papel, metal, etc.).

Os princípios educativos que a EA apresenta podem e devem ser colocados em prática pela sociedade, de modo que haja a sensibilização dos indivíduos de todas as esferas da sociedade (poder público, instituições privadas, instituições de ensino, população em geral, etc.), contribuindo para a melhora do meio ambiente, com vantagens para toda humanidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou certa dificuldade em trabalhar com a EA, tanto pelas respostas dos professores como dos alunos. Pois apesar de a maioria dos professores terem dito que

incluem a EA no plano de trabalho docente, quase 30% dizer que se dedica o ano inteiro em ensinar a EA e 47% relatar que a trabalha de forma interdisciplinar, boa parte dos alunos não conhecem leis ambientais. Sendo que 62% destes não conhecem o conceito de desenvolvimento com sustentabilidade (ou sustentável), e 33% acreditarem que não há práticas que visam à preservação ambiental no Colégio.

Uma forma de se tentar mudar este quadro e buscar implantar de vez a EA como uma ferramenta de mediação entre as disciplinas escolares os atores (professores, alunos, funcionários, vizinhança, etc.) e o meio ambiente são os projetos de EA que podem e necessitam ser criados e implantados nas escolas, pois estimulam a criatividade e capacidade dos alunos, mediante a realização de atividades dinâmicas e participativas, possibilitando relacionar a teoria com a prática (NARCIZO, 2009)

É inegável a necessidade de compreender que, para que o modelo de vida sustentável seja uma prática real, é preciso uma mudança radical no modo de pensar do homem. Isto só é possível através da educação, uma EA aplicada no ambiente formal e não formal, ou seja, nas instituições de ensino e fora delas, entendendo-se que essa deve ser trabalhada desde os primeiros anos de escolarização até os últimos anos da formação acadêmica, proporcionando, assim, uma aprendizagem permanente.

A EA por ser uma área abrangente, também deve ser trabalhada em outros espaços, caracterizando o aspecto de aprendizagem não formal, assim, qualquer pessoa, ou empresa, ou instituição pode e deve se engajar em ações que priorizem a Educação de seus pares para a disseminação das ideias e das boas práticas de conservação do meio ambiente. O professor como agente propagador destas ideias deve em ambientes informais como nas ruas, na escola antes de iniciar a aula, enfim em qualquer lugar diferente de uma sala de aula, através de conversas informais com alunos, pais de alunos e demais pessoas de comunidades vizinhas, transmitir ideias visando a conservação ambiental com o uso sustentável dos recursos naturais.

Os resultados obtidos neste trabalho apontam, por um lado, que os alunos ainda não compreendem muito bem a necessidade de se preservar o meio ambiente, nem o que é desenvolvimento com sustentabilidade, assim não aplicando na prática as concepções que trazem o conceito.

Perante essa realidade Gadotti (2008, p. 39), argumenta que “para introduzir uma cultura da sustentabilidade nos sistemas educacionais, nós precisamos reeducar o sistema”. É através de programas educacionais com uma visão crítica que promovam a sustentabilidade, visando um novo paradigma de desenvolvimento, alicerçados em princípios da solidariedade, da inclusão social, da melhoria da qualidade de

vida e do bem viver da população, e, tão somente através desses princípios pedagógicos que será possível uma educação transformadora em nível local e global.

Gadotti (2008) afirma também que a educação não reverterá os problemas ocasionados ao planeta Terra pelo homem, mas que, poderá contribuir para formar uma consciência coletiva capaz de reverter o processo de destruição do planeta. No entanto, a educação é um processo a longo prazo, mas com objetivos claros, conteúdos selecionados, uma pedagogia apropriada, com métodos de ensino-aprendizagem transdisciplinares, críticos, construtivos e participativos que possibilitarão promover uma mudança de mentalidade em relação a questão ambiental.

Assim, considera-se que há um longo e árduo caminho a percorrer no cotidiano escolar, visando à sensibilização dos alunos para a promoção de um meio ambiente sustentável e que todos tem que melhorar tanto nas ações práticas como teóricas. Também se acredita que a EA praticada dentro das escolas deve estar alicerçada na perspectiva de que cada cidadão adote uma postura de respeito e responsabilidade com o ambiente em que se encontra inserido.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S.; QUINTÃO, D. C. O cenário da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental de Ubá-MG. In:

ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 7., 2013, Rio Claro (SP). **Anais eletrônicos...** Rio Claro: UNICAMP, 2013. p. 1-14. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0080-1.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2014.

BRASIL. Lei 9795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 22 mar. 2014.

CÓRDULA, E. B. L. Educação Ambiental Integradora (EAI): unindo saberes em prol da consciência ambiental sobre a problemática do lixo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 5, n. 1, p. 96-103, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/revbea/article/view/1699/838>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

GADOTTI, M. **Educar Para a Sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

FARNESI, C. C.; MELO, C. Educação ambiental no ensino formal: a atuação do

professor. **Revista Educação**, v. 27, n. 1, s/p, 2002. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2002/01/a6.htm>>. Acesso em: 08 maio. 2014.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

LA TAILLE, Y. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MACHADO, J. T. Um estudo diagnóstico da educação ambiental nas escolas do ensino fundamental do município de Piracicaba/SP. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4., 2008, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UNB, 2008. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT9-274-130-20080509104139.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação Ambiental nas escolas. **Mestr. Educ. Ambient**, v. 22, p. 86-94, jan./jul. 2009. Disponível em:

<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2807/1585>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

OLIVEIRA, H. T. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Orgs.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental/UNESCO, 2007, p. 103-114. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_nae_scola.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA/CEAM, 1998, p. 43-50.

REIGOTA, M.; POSSAS, R.; RIBEIRO, A. **Trajetórias e narrativas através da Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROSS, A.; BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs->

[2.2.2/index.php/reget/article/viewFile/4259/3035](http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/4259/3035)>. Acesso em: 15 out. 2013.

TAMAIIO, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2002.

The World Commission on Environment and Development (WCED). **Our common Future** [Brundtland Report]. Oxford: Oxford University, 1987. Disponível em: <http://conspect.nl/pdf/Our_Common_Future-Brundtland_Report_1987.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2014.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

TREVISOL, J. V. **A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade**. Joaçaba: UNOESC, 2003.

VIEIRA, E. ; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.